

HELEIR CRISTINA REYNALDO SILVÉRIO

A SABEDORIA E O



ILUSTRAÇÕES:
DHI BORGES



ABC
projetos culturais

A SABEDORIA E O



produção

realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Projeto aprovado pela Secretaria de Estado da Cultura – Governo do Paraná, com recursos da Lei Paulo Gustavo, Ministério da Cultura – Governo Federal.

FICHA TÉCNICA

Autora Heleir Cristina Reynaldo Silvério	Curadoria visual Dyego Marçal
Ilustração Dhi Borges	Revisão Luiz Fernando Cheres
Coordenação editorial Alessandra Pirroncello Bucholdz/ ABC Projetos Culturais	Assistentes Márcia Rodrigues Thaís Cunningham Gomes
Editoração ABC Projetos Culturais	Supervisão editorial Conceito Gestão Cultural
Coordenação de produção Eliana Cristina Perrinchelli/ Dali Projetos Criativos	Audiodescrição Jefferson Cesar de Oliveira
Coordenação gráfica Luiz Maurício Bucholdz/ Arte Telúrica	Locução Ana Cláudia Gambassi
Curadoria textual Luísa Cristina dos Santos Fontes	Estúdio Piralinda

Esta obra foi produzida para integrar o acervo da Biblioteca Galha Azul. Os direitos autorais do texto publicado na obra pertencem à sua autora, que detém a responsabilidade sobre o seu conteúdo e criação.

S587	Silvério, Heleir Cristina Reynaldo A sabedoria e o celular [livro eletrônico] / Heleir Cristina Reynaldo Silvério; ilustrado por Dhi Borges. Ponta Grossa: ABC Projetos Culturais, 2025. Coleção Biblioteca Galha Azul. 24p.; E-book PDF ISBN: 978-85-66488-28-9 1. Literatura infantojuvenil. 2. Paraná. 3. Tecnologia. 4. Convivência familiar. 5. Reflexão. I. Borges, Dhi (ilust.). II. T. III. Coleção Biblioteca Galha Azul. CDD : 028.5
------	---

avale o projeto:



Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos- CRB9/986

HELEIR CRISTINA REYNALDO SILVÉRIO



ILUSTRAÇÕES: DHI BORGES

1ª EDIÇÃO, 2025
PONTA GROSSA

ABC
projetos culturais

Ana era uma criança que se sentia livre. Morava em uma cidade pequena e todos os dias se divertia na rua com jogos e brincadeiras, como beto, pique-esconde, queimada, pega-pega, amarelinha, *Xou da Xuxa* e muita cambalhota, pois a prática de ginástica olímpica era bastante difundida por lá. A menina sempre expressava seus sentimentos, suas alegrias e tristezas, e dialogava muito com seus pais e amigos.



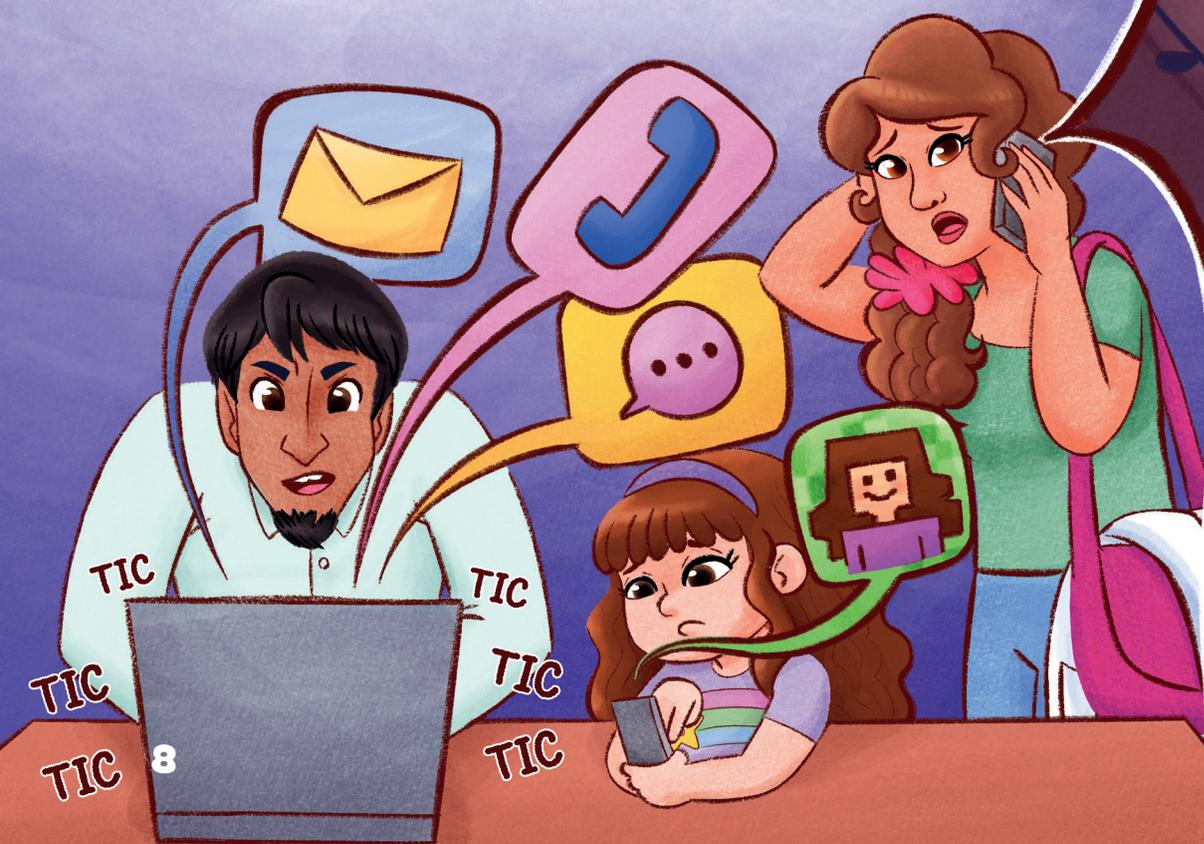


O tempo passava e, com ele, a tecnologia foi chegando cada vez mais rapidamente. A princípio tudo parecia perfeito, tudo novo e maravilhoso. Bem antes, cada família já havia adquirido tevês, telefones e, mais tarde, até um celular. Porém, um aparelho ainda não era o suficiente, e logo cada membro da casa passou a ter o seu próprio celular. Com isso, as pessoas iam-se isolando cada vez mais, jogando paciência e desafios com montagem de blocos, buscando melhorar seu tempo e superar metas, ou fases, nessas brincadeiras eletrônicas.

Com essas tecnologias, muitas vezes Ana se sentia sozinha. Apenas olhava para a rua, onde os carros passavam com muita pressa. E agora a menina já não sabia mais como expressar seus sentimentos, e foi guardando todos eles: alegria, tristeza, frustrações. Quase não falava com ninguém...

A mamãe era professora, estava sempre atarefada, não tinha muito tempo; e o papai vivia para lá e para cá, mandando *e-mail* e respondendo o WhatsApp sem parar. Ana, que já não podia mais sair de casa, também aprendeu a manusear a telinha e até gostou da ideia. No entanto, a garota, cada vez mais, sentia-se presa e sem ter muito o que fazer. Apenas brincava com jogos virtuais de bonecos de cabeça quadrada.

A mamãe, percebendo tudo aquilo, ligou e compartilhou a situação com a vovó que, muito astuta, imediatamente convenceu a filha a ir com sua família passar um tempo no norte do Paraná, pois na próxima semana já estariam todos de férias.



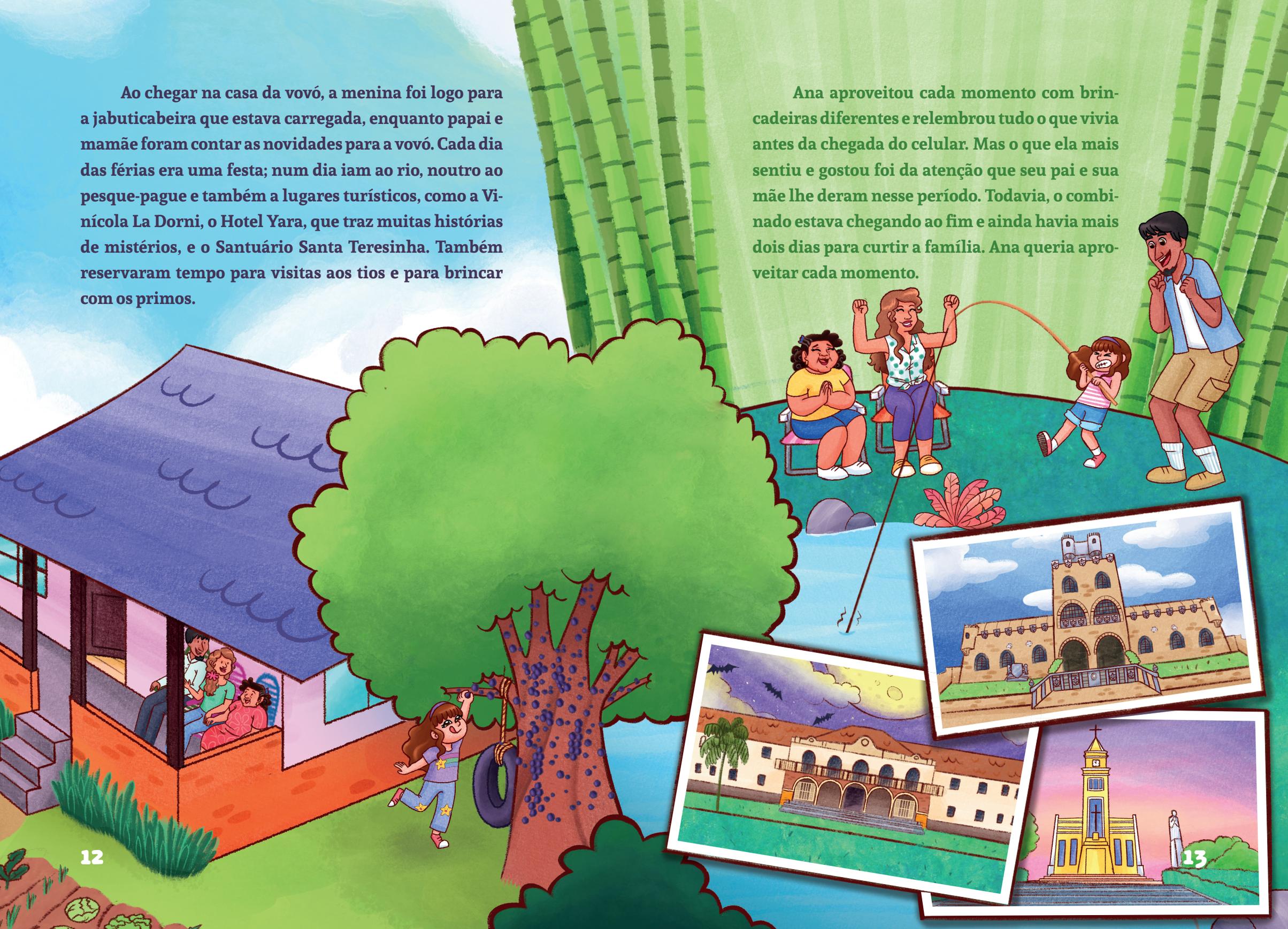


Finalmente chegou a grande data!... Foram para a casa da vovó e combinaram que não usariam o celular por cinco dias, permanecendo longe do *wi-fi*. De repente ficou aquele silêncio, como se o sonho e o tempo da família estivessem vinculados a uma máquina. Mas, no final, meio sem entender, todos concordaram em viver essa nova experiência longe do Facebook, Instagram e WhatsApp.

Logo na entrada da cidade onde a vovó morava, avistaram o Santuário de São Miguel Arcanjo e, ao lado, o Resort Morro dos Anjos. Ana ficou encantada com tantas árvores no percurso: as mangueiras carregadas e o flamboyant cheio de flores laranja são alguns exemplos. Ela começou a se sentir mais solta com tantas cores e ar fresco.

Ao chegar na casa da vovó, a menina foi logo para a jabuticabeira que estava carregada, enquanto papai e mamãe foram contar as novidades para a vovó. Cada dia das férias era uma festa; num dia iam ao rio, noutro ao pesque-pague e também a lugares turísticos, como a Vinícola La Dorni, o Hotel Yara, que traz muitas histórias de mistérios, e o Santuário Santa Teresinha. Também reservaram tempo para visitas aos tios e para brincar com os primos.

Ana aproveitou cada momento com brincadeiras diferentes e relembrou tudo o que vivia antes da chegada do celular. Mas o que ela mais sentiu e gostou foi da atenção que seu pai e sua mãe lhe deram nesse período. Todavia, o combinado estava chegando ao fim e ainda havia mais dois dias para curtir a família. Ana queria aproveitar cada momento.





Logo no quarto dia do passeio, Ana foi conversar com a vovó e perguntou sobre a tecnologia. A vovó respondeu que o celular é algo bom, porém, devemos colocar ele no lugar certo, e não no centro de nossas vidas.

Curiosa, Ana perguntou:

— Por quê?

E a vovó respondeu:

— Ele tirou da sociedade o uso da calculadora, do telefone fixo, do rádio e até mesmo da tevê. Agora, o que mais me preocupa é que ele tem tido permissão para destruir as famílias, acabando com o diálogo e o respeito.

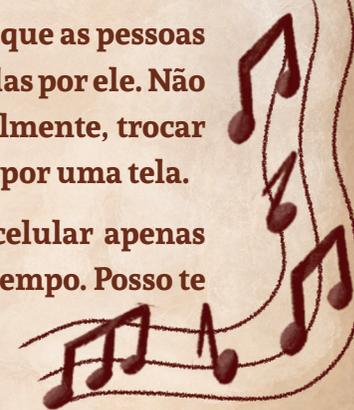
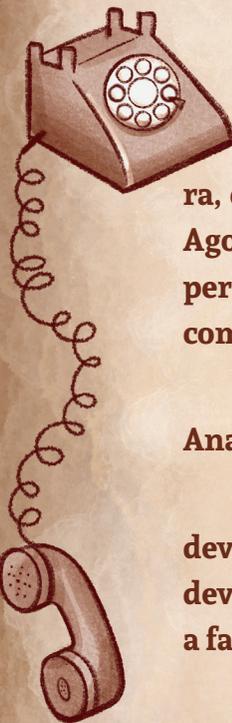
— Vovó, então você é contra a tecnologia? — Ana quis saber.

— Não, pelo contrário, só acho que as pessoas devem usar o telefone, e não ser usadas por ele. Não devemos trocar o tempo e, principalmente, trocar a família e os momentos agradáveis por uma tela.

— Ah, vovó! Entendi! Usar o celular apenas para uma tarefa de casa, por pouco tempo. Posso te confessar uma coisa?

— Sim, claro, pode falar.

— A mamãe e o papai, longe das telas de celulares, conseguem olhar nos meus olhos e ouvir meus sentimentos. Há tempos não me sentia tão amada.



Após esse diálogo, Ana voltou a brincar, e a vovó comentou com os pais sobre a conversa. A mamãe e o papai se sensibilizaram e mudaram suas atitudes em relação ao uso do celular e a suas rotinas de trabalho.

Ao fim do passeio, eles voltaram a utilizar as telas, mas sem perder os momentos únicos, e também começaram a dominar o tempo e suas escolhas. Agora o celular já não era mais o centro do lar, nem ditava as ordens, como acontecia antes.



Ana voltou para casa com uma rotina diferente, com tempo para brincar com a família, para plantar flores... Fez uma horta suspensa e, apenas antes do jantar, pega o celular, mas só um pouquinho, pois é ela que domina a máquina, usando-a sempre a seu favor. Papai e mamãe continuam trabalhando, porém, sem se esquecerem de que a família exige tempo e dedicação, e esses são momentos únicos que passam muito rápido.



Vovó continua sua missão e também usa o celular com muita sabedoria e experiência, apenas para matar a saudade da família, ainda que por meios virtuais.



SOBRE A AUTORA



Prazer, sou **Heleir Cristina Reynaldo Silvério**, bandeirantense, formada em Biologia e Pedagogia, com pós-graduação em Alfabetização, Meio Ambiente e Gestão. Fui incentivada à leitura desde criança e me tornei apaixonada pela Educação. Minha trajetória foi marcada por diversas experiências, principalmente na rede municipal, como professora, coordenadora e diretora, contribuindo para a formação de gerações de estudantes. Minhas inspirações como escritora vieram da família, meu marido Márcio e nossas filhas Alice e Alana. A grande paixão pela literatura me fez viajar e construir sonhos.

SOBRE A ILUSTRADORA



Sou **Ingridhi Borges**, ilustradora e *designer* gráfica. Nas redes sociais, você me encontra como @dhi.borges. Estudei fundamentos do desenho na Quanta Academia de Artes e tenho mais de dez anos de experiência na ilustração de livros didáticos e infantis. Criativa e comunicativa, participo de feiras e eventos com trabalhos autorais. Crio com carinho para inspirar leitores pequenos e grandes, e acredito no poder das imagens para despertar afeto, reflexão e conexões verdadeiras.

A BIBLIOTECA GRALHA AZUL

A **Biblioteca Gralha Azul** é uma ação do Coletivo que recebe o mesmo nome, criado em 2021 por editores e autores com a missão de fomentar a produção literária e dar visibilidade a escritores paranaenses. Ela conta com três pilares estruturantes: o livro, a leitura e a democratização de acesso.

Através de editais abertos periodicamente, escritores de todo Paraná são convidados a submeterem seus textos, que podem tornarem-se livros infantojuvenis inéditos e ilustrados, produzidos sem custo para o autor. Assim, a Biblioteca revela e promove novos escritores.

A plataforma da Biblioteca Gralha Azul é o ponto de encontro de autores, ilustradores, editores e leitores. O acesso às obras no formato e-book é inteiramente gratuito. Elas podem ser baixadas e ouvidas no celular ou computador, atravessando fronteiras e fortalecendo as asas da leitura.

www.bibliotecagralhaazul.com.br

A EDITORIA

A **ABC Projetos Culturais** é uma editora paranaense independente, fundada em 2007, no município de Ponta Grossa, pela escritora e jornalista Alessandra Bucholdz. Ao longo de 18 anos, lançou quase uma centena de livros e revelou diversos escritores paranaenses. A preocupação com a acessibilidade norteia as produções da editora que disponibiliza a maioria de suas obras também no formato de audiolivro. As obras mais recentes também têm audiodescrição.

Além da produção editorial, a ABC Projetos busca outras linguagens, formas de interação e interfaces do público com as obras. Desse modo, novas experiências surgem, tornando o acesso à literatura ainda mais completo, mágico e imersivo, promovendo memórias afetivas que unem obras e leitores. A ABC Projetos acredita na leitura como pilar e caminho que inspira e abre janelas para diferentes universos.

Acompanhe os trabalhos da editora pelas redes sociais:

@abcprojetosculturais



Rua Sebastião Marcondes Ferreira, 22 – Oficinas
Ponta Grossa/Paraná – CEP 84.035-610
e-mail: adm@abcprojetos.com.br
WhatsApp: (42) 99839-4207
[@abcprojetosculturais](#)

A SABEDORIA
E O
CELULAR

Ana era livre em suas brincadeiras, mas, com a chegada do celular, ela se perde nas telas. Todos percebem e, buscando apoio na sabedoria da avó, fazem uma viagem ao norte do Paraná para resgatar o diálogo e o afeto em família.



produção

realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Projeto aprovado pela Secretaria de Estado da Cultura – Governo do Paraná, com recursos da Lei Paulo Gustavo, Ministério da Cultura – Governo Federal.